

Quarto Relatório de Lab de Eletrônica 1

Henrique da Silva
henrique.pedro@ufpe.br

3 de setembro de 2023

Sumário

1 Introdução

2 Análise preliminar

2.1	Análise simbólica grandes sinais	
2.1.1	Restrições	
2.1.2	Análise nodal do circuito	
2.1.3	Solução das tensões e correntes	
2.2	Análise simbólica pequenos sinais	
2.2.1	Análise nodal do circuito	
2.2.2	Ganho de tensão	
2.2.3	Resistência de entrada	
2.2.4	Resistência de Thevenin	
2.2.5	Tensão de Thevenin	
2.2.6	Constante de proporcionalidade	
2.3	Projeto do circuito	

3 Medições em laboratório

4 Análise dos resultados

4.1	Exemplo 1	
4.2	Exemplo 2	

5 Conclusões

1 Introdução

Neste relatório, é explorado o comportamento de um transistor TBJ em um circuito amplificador emissor de base comum com fontes simétricas de tensão. Uma análise numérica do circuito será realizada e o comportamento do mesmo será observado tanto para pequenos quanto para grandes sinais. Além disso, os resultados obtidos serão comparados com os valores medidos em laboratório.

Todos arquivos utilizados para criar este relatório, e o relatório em si estão em: https://github.com/Shapis/ufpe_ee/tree/main/6thsemester/Eletronica1/

O código utilizado para a análise numérica também se encontra no anexo ao final do relatório.

2 Análise preliminar

Na análise teórica, o comportamento do circuito é considerado tanto para os grandes sinais quanto para os pequenos sinais. São utilizados modelos diferentes para cada um desses casos, conforme detalhado a seguir.

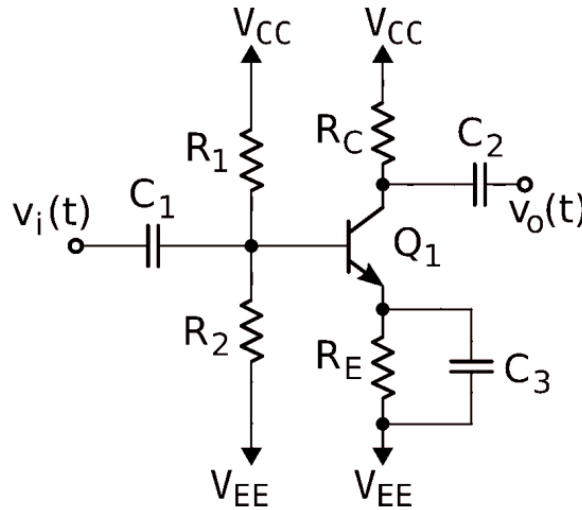


Figura 1: Circuito amplificador emissor de base comum.

2.1 Análise simbólica grandes sinais

A análise é conduzida, examinando-se as restrições de polarização do transistor e as equações de nós do circuito.

Utiliza-se o modelo 2 para analisar o TBJ quando submetido para grandes sinais.

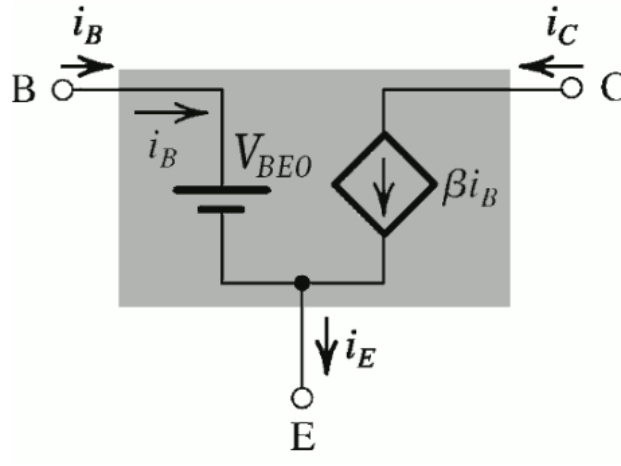


Figura 2: Modelo TBJ para grandes sinais.

Com este modelo, é possível fazer a substituição no circuito. Para grandes sinais, os capacitores do circuito se comportarão como circuito em aberto, o que permite removê-los na análise, resultando no circuito mostrado na figura 3.

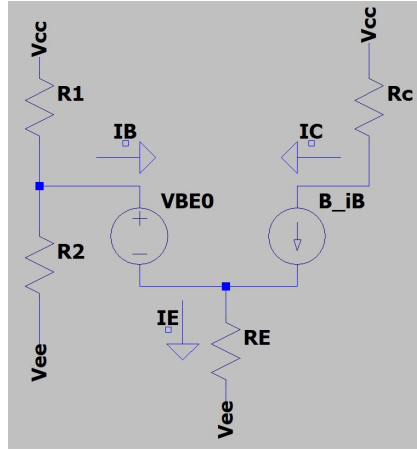


Figura 3: Circuito com substituições para grandes sinais.

2.1.1 Restrições

Para que o transistor esteja na região ativa, é necessário que sejam satisfeitas as seguintes condições.

$$\begin{cases} V_{BE} = 0.7V \\ V_{CE} > 0.2V \\ I_C = \beta I_B \\ I_E = I_C + I_B \end{cases} \quad (1)$$

2.1.2 Análise nodal do circuito

Utiliza-se a lei de Kirchhoff das correntes para derivar as equações nodais seguintes.

$$\begin{aligned} I_b + \frac{V_b - V_{ee}}{R_2} + \frac{V_b - V_{cc}}{R_1} &= 0 \\ \frac{-V_e + V_{ee}}{R_e} &= I_e \\ \frac{-V_c + V_{cc}}{R_c} &= I_c \end{aligned} \quad (2)$$

2.1.3 Solução das tensões e correntes

Utiliza-se as restricoes 1 e as equacoes do circuito 2 e resolvemos simbolicamente para V_b , V_c , V_e , I_b , I_c e I_e .

As equações foram resolvidas utilizando a biblioteca Sympy, e o código correspondente está no apêndice. As soluções das variáveis tornaram-se muito extensas para serem representadas no formato de equações. Portanto, estamos apresentando somente as figuras que ilustram os resultados de cada variável.

$$\frac{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{ee} - 7.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc} - 7.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 \cdot V_{ee} + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{ee} - 7.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 \cdot V_{cc} - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}{0 \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc} - 7.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 4: Tensão no nó V_e .

$$\frac{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{ee} + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc} - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 \cdot V_{ee} - 7.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{ee} + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc}}{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 5: Tensão no nó V_b .

$$\frac{-7.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_c + 10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_c \cdot V_{cc} - 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_c \cdot V_{ee} - 7.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_c + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc} - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e \cdot V_{cc}}{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 6: Tensão no nó V_c .

$$\frac{7.0 \cdot B \cdot R_1 - 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot V_{ee} + 7.0 \cdot B \cdot R_2 + 7.0 \cdot R_1 - 10.0 \cdot R_2 \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot R_2 \cdot V_{ee} + 7.0 \cdot R_2}{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 7: Corrente I_e .

$$\frac{7.0 \cdot R_1 - 10.0 \cdot R_2 \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot R_2 \cdot V_{ee} + 7.0 \cdot R_2}{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 8: Corrente I_b .

$$\frac{7.0 \cdot B \cdot R_1 - 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot V_{cc} + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot V_{ee} + 7.0 \cdot B \cdot R_2}{10.0 \cdot B \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot B \cdot R_2 \cdot R_e - 10.0 \cdot R_1 \cdot R_2 + 10.0 \cdot R_1 \cdot R_e + 10.0 \cdot R_2 \cdot R_e}$$

Figura 9: Corrente I_c .

2.2 Análise simbólica pequenos sinais

Na análise de pequenos sinais, adotamos a simplificação de considerar que os capacitores se comportam como curtos-circuitos. Além disso, assumimos que todas as fontes de tensão contínua (DC) estão devidamente aterradas.

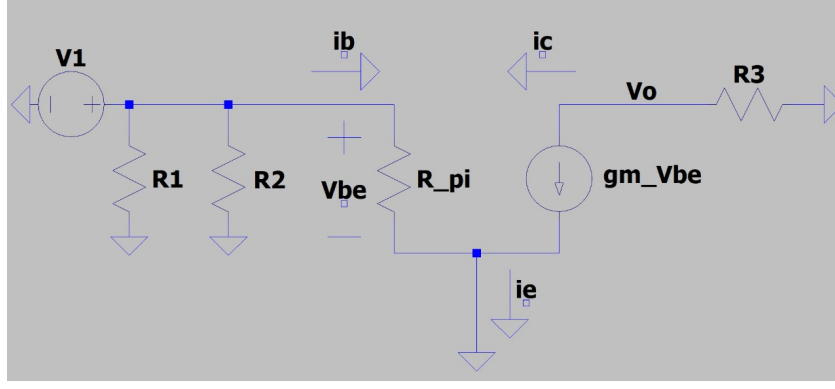


Figura 10: Circuito com substituições para pequenos sinais.

2.2.1 Análise nodal do circuito

Utiliza-se a lei de Kirchhoff das correntes para derivar as equações nodais seguintes.

$$\begin{aligned}
 -I_b + \frac{V_i}{R_{pi}} &= 0 \\
 I_c + \frac{V_o}{R_c} &= 0 \\
 I_c - V_{be}gm &= 0 \\
 -I_b - I_c + I_e &= 0 \\
 I_b R_\pi - V_{be} &= 0
 \end{aligned} \tag{3}$$

2.2.2 Ganho de tensão

Para analisar o ganho de tensão, foi realizada uma solução numérica para V_o e V_i , utilizando as equações 3. Os resultados obtidos são os seguintes:

$$A = -gmR_c \tag{4}$$

2.2.3 Resistência de entrada

Para analisar a resistência de entrada, foi realizada uma solução numérica para V_i e I_i , utilizando as equações 3. Os resultados obtidos são os seguintes:

$$R_{in} = R_\pi // R_1 // R_2 \tag{5}$$

2.2.4 Resistência de Thevenin

Ao anular as fontes de tensão independentes, a tensão através de R_π se torna zero, o que faz com que V_{be0} seja igual a zero, desativando assim a fonte de corrente dependente.

Isso leva à conclusão de que a resistência de Thévenin é igual a R_c .

2.2.5 Tensão de Thevenin

Analisa-se a tensão que está sendo aplicada sobre R_c e com isso obtemos que $V_{th} = V_o = V_c$.

2.2.6 Constante de proporcionalidade

Ao considerar $K = V_{th}/V_i$ e $V_{th} = V_o$, podemos afirmar que K é igual ao ganho de tensão que calculamos anteriormente.

$$K = A = -gmR_c \tag{6}$$

2.3 Projeto do circuito

Obtivemos $n_1 = n_2 = n_3 = n_4 = 1$. Assumindo que $V_{BE0} = 0.7V$, $\beta = 350$, e $nV_r = 40mV$, atendendo os requisitos calcula-se:

$$\begin{aligned} V_{cc} - \frac{V_{cc}}{4} &= (100 + 50n_1)nV_t \\ V_{cc} &= 8 \\ V_{ee} &= -8 \end{aligned} \tag{7}$$

$$\begin{aligned} R_1 &= \frac{(V_{cc} - V_b)10}{I_c} = 11k\Omega \\ R_2 &= \frac{-V_{cc} - V_b}{I_c} = 2.25k\Omega \end{aligned} \tag{8}$$

$$\begin{aligned} R_c &= \frac{(V_{cc} - \frac{V_{cc}}{4})}{2(n_2 + 5)} = 500\Omega \\ R_e &= \frac{V_e + V_{cc}}{I_e} = 167\Omega \end{aligned} \tag{9}$$

Neste ponto, são feitas as seguintes aproximações para os valores dos resistores, considerando as opções disponíveis no mercado de componentes eletrônicos.

Medidas	Experimental	Numerico
T	$510.62ms$	$515.8ms$
k	0.5	0.501
V_1	$4.31V$	$4.313V$
V_2	$5.4V$	$5.39V$
I_L	$12.95mA$	$12.95mA$

3 Medições em laboratório

4 Análise dos resultados

Os principais resultados obtidos a partir das medições e simulações realizadas no experimento foram analisados, incluindo comparações com os resultados numéricos e as conclusões relevantes.

4.1 Exemplo 1

No Exemplo 1, obtemos o V_{D0} medindo as tensões sobre R_5 e V_o no caso em que o LED está ligado, ou seja:

$$V_{D0} = V_{om2} - V_{R5m2} = 9.22V - 7.14V = 2.08V \quad (10)$$

Utilizando os valores de V_{m1} , V_{m2} e o novo V_{D0} , procedemos ao recálculo dos seguintes parâmetros:

- $T = 515.8ms$
- $k = 0.501$
- $V_1 = 4.313V$
- $V_2 = 5.39V$
- $I_L = 12.95mA$

Com esses dados em mãos, é possível realizar uma comparação com os valores obtidos experimentalmente:

Medidas	Experimental	Numerico
T	$510.62ms$	$515.8ms$
k	0.5	0.501
V_1	$4.31V$	$4.313V$
V_2	$5.4V$	$5.39V$
I_L	$12.95mA$	$12.95mA$

Ao analisar os resultados, é notável que os valores obtidos após o recálculo se aproximam consideravelmente dos valores obtidos por meio de experimentação prática. Essa proximidade indica que a montagem do circuito foi executada de forma consistente e precisa, demonstrando a integridade das medições realizadas.

4.2 Exemplo 2

No Exemplo 1, obtemos o V_{D0} medindo as tensões sobre R_5 e V_o no caso em que o LED está ligado, ou seja:

$$V_{D0} = V_{om2} - V_{R5m2} = 9.23V - 7.22V = 2.01V \quad (11)$$

Utilizando os valores de V_{m1} , V_{m2} e o novo V_{D0} , procedemos ao recálculo dos seguintes parâmetros:

- $T = 6.6ms$
- $k = 0.398$
- $V_1 = 1.38V$
- $V_2 = 7.12V$
- $I_L = 13.1mA$

Com esses dados em mãos, é possível realizar uma comparação com os valores obtidos experimentalmente:

Medidas	Experimental	Numerico
T	$7.4422ms$	$6.6ms$
k	0.39	0.398
V_1	$1.35V$	1.38
V_2	$7.14V$	7.12
I_L	$13.1mA$	$13.1mA$

Ao analisar os resultados, é notável que os valores obtidos após o recálculo se aproximam consideravelmente dos valores obtidos por meio de experimentação prática. Essa proximidade indica que a montagem do circuito foi executada de forma consistente e precisa, demonstrando a integridade das medições realizadas.

5 Conclusões

Conclui-se que o experimento foi realizado com sucesso, pois os resultados obtidos experimentalmente foram compatíveis com os resultados obtidos numericamente. Além disso, foi possível observar o funcionamento do circuito e a influência dos componentes na forma de onda de saída.

No decorrer deste experimento, a principal dificuldade manifestou-se na análise teórica, particularmente na resolução de equações diferenciais. Ademais, a montagem do circuito também foi ligeiramente dificultada pela falta de familiaridade com a identificação de componentes problemáticos, o que acabou limitando o tempo de montagem efetiva.